

A TERRA

QUEREMOS A TERRA
PARA QUEM
A TRABALHA !



ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Ano Iº - Nº 2

FEVEREIRO DE 1949

Prêço: \$50

ORGANIZEMOS PRAÇAS DE JORNA PARA AS CAVAS DAS VINHAS, CEIFAS E VINDIMAS !

Estão já a cavarem-se as vinhas em muitas regiões, e embora ainda venha longe a época das ceifas do centeio, e muito mais a das vindimas, devemos no entanto começar desde já a trabalhar para que este ano se formem em todas as vilas e aldeias (onde é costume juntarem-se os cavadores, ceifeiros e vindimadores que andam à procura de patrão) praças de jorna onde os patrões vão procurar os jornaleiros, e onde se estabeleçam as jornas que estes vão ganhar.

Em algumas terras de Trás-os-Montes e do Douro é já costume antigo formarem-se praças de jorna por ocasião das cavas, das ceifas do centeio e das vindimas. É preciso que os camponeses do Douro e de Trás-os-Montes sigam o exemplo dos seus irmãos do Sul, e estabeleçam logo desde o início dos trabalhos a jorna que todos vão ganhar, e que organizem em todas as praças uma comissão que estabeleça a jorna e que oriente a discussão e ajuste com os patrões, de forma que ninguém vá trabalhar senão pela jorna que a comissão estabelecer !

Se todos os camponeses se mantiverem unidos em volta da sua comissão de praça, os patrões não têm outro remédio senão dar a jorna que os trabalhadores pedirem !

As comissões de praça de jorna devem ser compostas pelos melhores trabalhadores e pelos mais sérios, de forma a que as suas vozes sejam ouvidas e acatadas por todos. É preciso explicar a todos os camponeses que a formação destas praças de jorna e o respeito de todos pelas jornas estabelecidas, e a união de todos em volta da comissão, são a condição indispensável para se poderem obter melhores salários.

O exemplo dos bravos camponeses de S. Salvador e de Frechas (terras de Mirandela) que se recusaram a trabalhar, o ano passado, na apanha da azeitona por salários inferiores a 20\$00 para os homens e 10\$00 para as mulheres, prova-nos que é este o caminho que temos de seguir se queremos ver mais bem pago o nosso trabalho, e para que sejamos menos explorados pelos ricos lavradores.

CAMPONESES ! JORNALEIROS !

Comecemos desde já a trabalhar no sentido de se organizarem este ano praças de jorna por ocasião das cavas das vinhas, ceifas e vindimas !

Unidos em volta das comissões de praça, conseguiremos ganhar melhores jornas e conseguirmos ver mais bem pago o nosso trabalho !

FORMEMOS PRAÇAS DE JORNA POR TODA A PARTE !



A LUTA DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

CONTINUA !

Como tudo fazia prever, o candidato da Oposição, general Norton de Matos, desistiu de concorrer a umas eleições-burla, como foram aquelas que se realizaram no dia 13 de Fevereiro. Recusando-se a participar numa burla eleitoral o candidato da Oposição e todo o movimento oposicionista mostraram a sua honestidade e o seu desejo de não enganar o nosso povo, pois participar nessas "eleições" teria sido ir para uma derrota certa, da qual a maioria dos democratas não estava recenseada e que não havia possibilidades de fiscalizar o acto eleitoral.

Na defesa duma orientação justa da Oposição e no combate a certos traidores e agentes fascistas que andavam a dizer que se deveria ir às eleições-burla, destacou-se o Partido Comunista, que mais uma vez deu provas da sua lealdade ao povo português e da sua combatividade contra o fascismo salazarista. Num manifesto largamente difundido por todo o país, o Partido Comunista explicou por forma bem clara as razões porque se não deveria ir às eleições e apontou o nome de alguns traidores à causa da Democracia. Só podemos felicitar o Partido Comunista, e com ele todas as forças democráticas (Continua na página 3)

Com a subida ao poder do governo democrático e popular os camponeses romenos, que desde a outra guerra lutavam pela posse da terra, viram realizadas as suas aspirações mais queridas.

Aos camponeses romenos já tinha sido prometida a divisão da terra numerosas vezes. A última vez tinha sido no fim da primeira guerra mundial, quando a burguesia romena e a classe dos grandes proprietários da terra julgou que os seus últimos dias tinham chegado. Mas logo que a vaga revolucionária abrandou, atravez muitas medidas deliberadamente deixadas em aberto na lei, os camponeses foram depressa atirados para o seu primitivo e anterior estado de semi-escravatura.

É justamente desde há 3 anos que, com a formação do governo popular do Dr. Groza, se começaram a dar os primeiros passos para levar a cabo uma justa e prática reforma agrária. Durante este período 400.000 novas propriedades camponesas foram criadas, enquanto que 500.000 camponeses viram as suas antigas propriedades alargadas. Um milhão e 400.000 hectares de terra foram entregues como propriedade a 726.000 camponeses.

Para que os leitores de "A Terra" possam fazer uma idéa mais precisa do que representam estes números, diremos que um milhão e 400.000 hectares é aproximadamente a superfície total dos distritos de Braga, Viana do Castelo, Porto, Vila Real e Aveiro, e que o número de camponeses beneficiados (726.000) é quasi igual ao número de todos os habitantes dos distritos de Braga, Viana do Castelo e Vila Real.

O Artigo 8º da Constituição da República Popular Romena estabelece que "A propriedade privada e o direito à herança são reconhecidos e garantidos por lei". Enquanto este artigo reconhece duma forma genérica o direito à herança e à propriedade privada, o Artigo 9º declara categoricamente que "A terra pertence a quem a trabalha".

Os camponeses romenos, dada esta garantia constitucional, sentem-se estreitamente ligados à classe operária, sua aliada natural, na luta pelo melhoramento rápido das condições de vida e progresso do país.

Um papel importante na reforma agrária coube às equipas de operários enviadas pelo Partido Comunista e pelos sindicatos para as aldeias, para ajudar os camponeses na sua realização. A classe operária ajudou consideravelmente os camponeses na campanha das sementeiras e na preparação das ferramentas agrícolas. Os operários de numerosas empresas fizeram oferta aos camponeses de ferramentas agrícolas que tinham fabricado durante as suas horas de descanso.

O auxílio prestado aos camponeses pobres pelo operariado mobilizado pelo Partido Comunista levou à consolidação da aliança dos operários e dos camponeses e reforçou o papel dirigente da classe operária, como classe mais avançada.

Os operários e os camponeses romenos, unidos na defesa dos mesmos interesses, fazem do seu país um país próspero e independente, constroem uma vida nova para si e para a sua pátria.

(Continuação da pag.ª I)
cas, que em momento tão decisivo para a libertação do nosso povo se souberam manter na justa posição.

O Candidato desistiu, mas a luta legal da Oposição não morreu. É preciso que todas as comissões eleitorais se mantenham de pé e que todos os democratas verifiquem se estão recenseados. É preciso que a Oposição se mantenha unida e pronta a desencadear novas lutas legais contra o salazarismo. É preciso dar combate intransigente a todos os divisionistas, a todos aqueles que, sob diversos pretextos, pretendem quebrar a unidade democrática e servir assim, directa ou indirectamente, os interesses do fascismo.

Que ninguém falte ao recenseamento !

Que ninguém deixe de verificar se está recenseado !

Que todas as comissões eleitorais se fortaleçam e melhorem o seu trabalho !

COMBATE AOS DIVISIONISTAS !

-----ooo00ooo-----

"A TERRA" LUTA CONTRA A EXISTÊNCIA DE GRANDES PROPRIEDADES NAS MÃOS DOS QUE AS NÃO SABEM OU NÃO QUEREM AMANHAR !

"A TERRA" LUTA CONTRA O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR, DEFENSOR DOS GRANDES PROPRIETARIOS E INIMIGO DOS PEQUENOS AGRICULTORES E JORNALEIROS !

"A TERRA" LUTA CONTRA A POLÍTICA DE IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRICOLAS QUE SE PODEM PRODUZIR NO PAIS !

DEVEMOS UNIR-MOS AOS NOSSOS IRMÃOS
DO SUL!



Por ocasião das mondas do arroz, das ceifas e das vindimas, muitos camponeses da Bairrada, da região de Vizeu e de outros pontos da Beira, costumam ir trabalhar para o Ribatejo e Alentejo por jornas mais baixas do que aquelas que ganham os camponeses dessas regiões, fazendo-lhes mal.

Se muitas vezes os camponeses que vão cá de cima para o Sul trabalhar não são lá bem recebidos, isso deve-se ao facto de nós, que vamos ganhar jornas mais baixas, irmos fazer baixar as jornas dos jornaleiros do Sul. Os patrões, que têm interesse em que a gente se mantenha desunidos, procuram jogar com a diferença de jornas para nos atirar uns contra os outros. E assim é que, muitas vezes, os "ratinhos" ou "gaibéus", como eles lá nos chamam, são mal recebidos pelos seus irmãos de trabalho, quando não deveria ser assim.

Já se vê que quando nós seguimos para baixo não sabemos nunca ao certo quanto ganham os jornaleiros da terra para onde vamos trabalhar, mas o que devemos fazer, logo que lá chegarmos, é pedir os mesmos salários que lá ganham os nossos camaradas de trabalho.

O ano passado os grandes lavradores alentejanos vieram buscar ceifeiros às Beiras para irem trabalhar por jornas mais baixas do que aquelas que os camponeses alentejanos pediam. Porém sucedeu que as coisas correram ao invés do que eles desejavam. Em Machede, Montoito, S. Tiago Maior, Alvalade e outras terras, os camponeses que vieram da Beira aliaram-se aos destas localidades e exigiram as mesmas jornas! De nada serviu aos grandes lavradores quererem romper a unidade dos camponeses!

É preciso pois que os camponeses que vão do Norte e Centro trabalhar para o Ribatejo e Alentejo se mantenham unidos com os seus irmãos dessas regiões e exijam dos patrões os mesmos salários que eles lá pedem!

Só pela união de todos os camponeses contra os ricos lavradores que exploram o seu trabalho desalmadamente a sorte dos jornaleiros poderá melhorar!

VIVA A UNIÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL!

IMPrensa ANTI-FASCISTA PORTUGUESA

Foram recentemente distribuídas as seguintes publicações periódicas antifascistas e ilegais:

"A LUTA", N.º 133, da 2ª quinzena de Fevereiro, órgão central do Partido Comunista Português.

"O CAMPEÃO", N.º 21, de Janeiro, órgão de unidade dos camponeses do Sul.

"O 31 de JANEIRO", N.º 8, de Dezembro, órgão do MUNAF no Norte.

"OESTE", N.º 1, de Outubro, órgão regional do MUNAF.

"RIBATEJO", N.º 20, de Janeiro, órgão regional do MUNAF.

COMO LUTAM OS CAMPONESES DO SUL

Relato de algumas lutas camponesas levadas a cabo pelos valentes camponeses alentejanos:

"Em AGUIAR, 75 camponeses sem trabalho organizaram uma marcha de 8 quilómetros para Viana do Alentejo. Aqui juntaram-se a 150 camponeses de Viana e foram todos à Casa do Povo exigir trabalho, como nem a direcção da Casa do Povo nem o comando da GNR resolvessem o seu problema, os valentes camponeses dirigiram-se para a Câmara Municipal. O presidente foi obrigado a convocar imediatamente uma reunião com os agricultores da região. Perante a unidade e firmeza dos valentes camponeses, os agricultores abriram logo trabalhos para todos os desempregados".

"Em VILA NOVA DA BARONIA, 80 camponeses foram à Casa do Povo exigir trabalho. Os agricultores foram obrigados a dar-lhes trabalho mas só queriam pagar a 15\$00. Os camponeses exigiram 16\$00 e conquistaram-nos".

"No ESCOURAL os camponeses, reunidos na sua praça de jornas e com a sua Comissão à frente, exigiram a subida das jornas de 18\$00 para 20\$00 e conquistaram-nos".

(De jornal "O Camponês", de Janeiro)

"PATRIA LIVRE", N.º 4, de Outubro, órgão de unidade para as forças armadas.

"LIBERTAÇÃO NACIONAL", N.º 5, de Dezembro, porta-voz do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista.

"RESSURGIMENTO", N.º 7, revista ao serviço do MUNAF.

"O EXPRESSO", N.º 5, órgão de unidade dos ferroviários portugueses.

"O MILITANTE", N.º 56, de Fevereiro, boletim de organização do P.C.P..

LER "A TERRA" NÃO BASTA!
É PRECISO DA-LA A LER!